

Ex-padre norte-americano acusado de abusos sexuais em Timor-Leste detido para interrogatório

SAPO/Lusa 26 Abril 2019. English translation on next page

O ex-padre Richard Daschbach foi detido e levado para o posto policial no enclave de Oecusse com uma manifestação de apoio de várias pessoas a manter-se no exterior do edifício durante o interrogatório.

A fonte judicial disse à Lusa que os manifestantes gritaram o seu apoio ao ex-padre, deixando igualmente ameaças contra as vítimas que formalizaram queixa junto das autoridades.

A mesma fonte precisou que a investigação ainda está a decorrer e que o ex-padre está proibido de sair do país.

Um dos advogados envolvidos no processo explicou que o norte-americano deverá deixar o enclave este fim de semana, tendo como destino a cidade de Maliana, numa outra zona de Timor-Leste, desconhecendo-se se a mudança de local foi ordenada pelas autoridades.

"Foi deixado em liberdade", disse a fonte.

Vítimas dos abusos referiram já terem sido alvo de ameaças por denunciarem os abusos de Richard Daschbach, alegadamente cometidos durante vários anos a dezenas de crianças.

Daschbach, 82 anos, natural de Pittsburg, nos Estados Unidos, vive em Timor-Leste desde 1966 e, em 1992, estabeleceu duas casas de abrigo de crianças, a TopuHonis, em dois espaços no enclave de Oecusse.

O caso chegou a conhecimento de responsáveis timorenses há quase um ano, mas só foi tornado público, pelo jornal Tempo Timor, em fevereiro.

Apesar de Daschbach ter admitido perante várias pessoas a autoria dos crimes, continuava a viver na pequena localidade do enclave de Oecusse, onde é acusado de ter cometido os abusos, aspeto que tinha suscitado várias críticas em Timor-Leste.

O antigo Presidente e prémio Nobel da Paz, José Ramos-Horta, e o atual chefe de Estado, Francisco Guterres Lu-Olo, foram algumas das personalidades que manifestaram preocupação com o caso.

Citado pelo jornal Tempo Timor, Ramos-Horta considerou "errado" que o ex-sacerdote tenha regressado, acrescentando que ficou "atordoado" quando soube que "tinha tido autorização para voltar" a Oecusse.

Na quinta-feira, uma organização timorense divulgou um depoimento de uma jovem que diz ter sido uma de várias crianças vítimas de abuso sexual do ex-padre norte-americano.

O depoimento, divulgado pela organização Fokupers – que, entre outras atividades, apoia vítimas de abuso sexual - confirma a existência de várias vítimas de Richard Daschbach, que foi afastado do sacerdócio pelo Vaticano.

"Eu não sabia nada. E não perguntei nada. Fui com as outras. Naquela vez estávamos três meninas no quarto. E foi quando as coisas más aconteceram. E fiquei surpreendida que as meninas ficavam caladas. O pai nem precisava de nos ameaçar. Ficávamos caladas. Ninguém falava de nada", contou a jovem no depoimento divulgado hoje pela organização.

A jovem explica que o então padre - a quem chama 'pai' - nunca dizia por palavras o que queria, mas sim por gestos, incluindo masturbação, sexo oral e toques, agarrando as meninas para mostrar o que queria que fizessem.

O depoimento confirma que os casos de abusos eram conhecidos na comunidade onde, apesar disso, o padre "era muito respeitado".

Former US priest accused of sexual abuse in East Timor arrested for questioning

Lusa, 26 April 2019. Unofficial translation by La'o Hamutuk

Former Father Richard Daschbach was arrested and taken to the police station in the Oecusse enclave with a demonstration of support by several people who stayed outside the building during the interrogation.

A judicial source told Lusa that the protesters shouted their support for the former priest, while also leaving threats against the victims who filed a complaint with the authorities.

The same source said that the investigation is still ongoing and that the former priest is prohibited from leaving the country.

One of the lawyers involved in the lawsuit explained that the American should leave the enclave this weekend, with the destination of the city of Maliana, in another area of Timor-Leste, not knowing whether the change of location was ordered by the authorities.

"He was left free," said the source.

Victims of the abuse said they had already been the target of threats for reporting the abuses of Richard Daschbach, allegedly committed for several years to dozens of children. Daschbach, 82, a native of Pittsburgh, in the United States, has lived in Timor-Leste since 1966 and, in 1992, established two children's shelters, TopuHonis, in two spaces in the enclave of Oecusse.

The case came to the attention of East Timorese officials almost a year ago, but was only made public by the newspaper *Tempo Timor* in February.

Although Daschbach admitted to several people that he was responsible for the crimes, he continued to live in the small locality of the Oecusse enclave, where he is accused of having committed the abuses, an aspect that had raised several criticisms in Timor-Leste.

The former President and Nobel Peace Prize winner, José Ramos-Horta, and the current head of state, Francisco Guterres Lu-Olo, were some of the personalities who expressed concern about the case.

Cited by the newspaper *Tempo Timor*, Ramos-Horta considered it "wrong" that the former priest had returned, adding that he was "stunned" when he learned that "he had been authorized to return" to Oecusse.

On Thursday, a Timorese organization released testimony from a young woman who says she was one of several child victims of sexual abuse by the former American priest.

The testimony, released by the Fokupers organization - which, among other activities, supports victims of sexual abuse - confirms the existence of several victims of Richard Daschbach, who was removed from the priesthood by the Vatican.

"I didn't know anything. And I didn't ask anything. I went with the others. That time we were three girls in the room. And that was when the bad things happened. And I was surprised that the girls were silent. Dad didn't even need to threaten us. shut up. Nobody talked about anything", said the young woman in the statement released today by the organization.

The young woman explains that the then priest - whom she calls 'father' - never said in words what she wanted, but in gestures, including masturbation, oral sex and touching, grabbing the girls to show what he wanted them to do.

The testimony confirms that the cases of abuse were known in the community where, despite this, the priest "was highly respected".